

Material Digital de Apoio à Prática do Professor – Livro do Professor –

A VIDA ÍNTIMA DE LAURA

AUTORA CLARICE LISPECTOR

ILUSTRADOR ODILON MORAES

CATEGORIA: 2 (4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL)

TEMAS: AUTOCONHECIMENTO, SENTIMENTOS E EMOÇÕES

GÊNEROS: CONTO, CRÔNICA, NOVELA



ORGANIZAÇÃO CAMILE FALCETTA MENDROT (AB AETERNO)

Rocco

FICHA TÉCNICA

TÍTULO	A VIDA ÍNTIMA DE LAURA
AUTORA	CLARICE LISPECTOR
ILUSTRADOR	ODILON MORAES
EDITORA	ROCCO
ANO	2021
EDIÇÃO	1ª
CATEGORIA	2 (4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL)
TEMAS	AUTOCONHECIMENTO, SENTIMENTOS E EMOÇÕES
GÊNEROS	CONTO, CRÔNICA, NOVELA
ORGANIZAÇÃO	CAMILE FALCETTA MENDROT (AB AETERNO)

SUMÁRIO

I – CARTA AO PROFESSOR: TRÂNSITOS E MOVÊNCIAS	2
II – ESTRATÉGIAS PARA O TRABALHO COM A OBRA: PORQUE VOCÊ NÃO É QUADRADO	5
III – PROPOSTAS DE ATIVIDADES	7
IV – INDO ALÉM DA SALA DE AULA	23
V – SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	25
VI – BIBLIOGRAFIA COMENTADA	26
VII – OBRAS SUGERIDAS NAS ATIVIDADES	28

I – CARTA AO PROFESSOR: TRÂNSITOS E MOVÊNCIAS

Caro professor e cara professora,

É muito bom podermos nos aquietar por um minuto para falar sobre leituras. Sobre aprendizado e conhecimento. Sobre as coisas miúdas que nos envolvem ao longo dos dias, mas também das felicidades, dos acontecimentos e das angústias que moram em nossos pensamentos, assim como nos das crianças. O ato de nos reunirmos ao redor de um livro é também uma festa para ampliar ideias, propostas, conhecimentos e horizontes.

Acreditamos que a leitura do texto literário deve ser um espaço para o cultivo do imaginário e da fabulação, além de nos possibilitar discutir com leveza questões duras e difíceis. Ler no espaço escolar é um respiro profundo e privilegiado, já que o calor da leitura coletiva é capaz de lançar luz em potências do livro que às vezes olhos solitários não percebem. Quando fazemos uma leitura cooperativa, aprendemos *de* e *com* o outro, o que possibilita modificar ideias, organizar pensamentos e ainda nos incentiva a criar argumentos novos para seguirmos nas discussões como sujeitos donos de nossas subjetividades.

Por tudo isso, este manual pretende tratar a leitura como um exercício basilar e central ao redor do qual outras formas de reflexão sobre a vida e o mundo estão organizadas. Esperamos que as sugestões aqui propostas mostrem que a “Literatura nunca é apenas literatura” (BARBOSA, 1994) e que ler em sala de aula não é uma perda de tempo, mas, sim, conquista indelével.

POR QUE LER ESTE LIVRO?

A vida íntima de Laura nos apresenta um conto que narra a vida cotidiana de uma galinha um pouco burra e muito comum. O que importa, sobretudo, são as possibilidades de você e seus alunos explorarem e refletirem sobre aquilo que acontece além do gesto e da experiência corriqueira. Como a vida de Laura, nossas vidas nem sempre são bonitas, inteligentes, tampouco espetaculares. Porém, não é preciso uma realidade extraordinária para poder e dever colaborar na construção de um mundo mais solidário, justo e democrático.

Ler esse conto de Clarice Lispector é uma oportunidade para que os estudantes do 4º e/ou 5º ano, portanto com idades entre 9 e 11 anos, descubram que suas pequenas ações, como o estudo diligente, podem transformar sua vida individual e familiar. O livro apresenta os temas Autocognhecimento, sentimentos e emoções sem fazer concessões e sem didatismos, ou seja, respeitando as crianças, sua inteligência e sua capacidade de compreender a realidade que as cerca, além de estimulá-las a pensar e propor boas soluções para o convívio em sociedade. É importante lembrar ainda que, apesar de *A vida íntima de Laura* ser um livro de categoria 2, portanto, para crianças, ele pode despertar boas reflexões também em você, professor.

DESPEDIDA

Este manual privilegia atividades práticas e busca diferentes jeitos e meios de fazer, acompanhando o preconizado pela Política Nacional de Alfabetização (PNA), que diz “Para que essa prática seja importante, na sala de aula e em casa, é necessário que as atividades propostas suscitem e desenvolvam nos alunos a vontade de ler, a vontade de escrever” (GOMBERT *apud* PNA, 2019, p. 28). Por isso, ler e escrever estão, sobretudo, na base de todas as outras ações, em uma perspectiva multissemiótica.

Esperamos que este manual contribua para boas leituras, e que as atividades sugeridas sejam, de fato, um apoio para o cotidiano escolar e uma fonte para novas atividades e reflexões.

A AUTORA: CLARICE LISPECTOR



Album de família

Clarice Lispector é muito hábil e intensa ao alcançar e colocar em movimento as ideias e afetos de leitores de diferentes idades, gerações e pertencimentos. A autora, nascida na cidade de Chechelnyk, na Ucrânia, em 10 de dezembro de 1920, deixou para o mundo uma obra vasta e potente, capaz de suscitar reflexões acerca de todas as facetas da vida em seu esplendor ou em sua monotonia.

Dizem que essa capacidade de perceber o íntimo das pessoas grandes e pequenas com tanta maestria resulta de ser Clarice uma mulher criada em trânsito, já que, quando nasceu, sua família russo-judia fugia da perseguição aos judeus e estava apenas de passagem na cidade ucraniana. Daí escrever

tantos personagens e afetos fora do lugar, como a Laura, protagonista da obra aqui discutida.

Clarice Lispector publicou mais de trinta títulos, entre eles cinco livros para crianças e jovens, como o fabuloso *A mulher que matou os peixes* (1968) e mais um livro, esse de contos, sobre uma galinha boba, *O ovo e a galinha* (1977).

A escritora foi realmente uma mulher de trânsitos. Viveu em Maceió, Rio de Janeiro, Belém, Nápoles – na Itália – e Berna – na Suíça. Transitava também por idiomas, dominava sete com maior ou menor fluência: português, inglês, francês, espanhol, hebraico, iídiche e russo. Como tradutora para o português, entretanto, utilizou somente o inglês, o francês e o espanhol. Transitou também do Direito, curso no qual graduou-se junto ao marido, Maury Gurgel Valente, em 1943, para a Literatura, carreira cuja estreia aconteceu em 10 de outubro de 1940, com a publicação de “Jimmy e eu” na revista *Vamos ler!*.

O ILUSTRADOR: ODILON MORAES

Odilon Moraes é quem traça um caminho não verbal para Laura. Nascido em 1966, na cidade de São Paulo, apesar de ter cursado arquitetura na FAU-USP, trafega entre a ilustração e a escrita, sendo apaixonado por livros e desenhos. Como Clarice, Odilon é profundo e delicado, pintando aquarelas de traços poéticos que não só intensificam a narrativa criada pela escritora como desenharam uma nova história que brinda os sentidos e afetos do leitor. Como escritor, venceu duas vezes o Prêmio de Melhor Livro do Ano, oferecido pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. E, por outras duas vezes, o Prêmio Jabuti de ilustração. Em 2017 e 2018, recebeu o Selo Cátedra 10 Distinção e o Selo Cátedra 10, pela autoria e ilustração do livro *Rosa* e pela ilustração de *Lulu e o urso*, respectivamente.

II – ESTRATÉGIAS PARA O TRABALHO COM A OBRA: PORQUE VOCÊ NÃO É QUADRADO

A ação pedagógica nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental tem como intuito a alfabetização, e seu “objetivo é fazer que [o aluno] se torne capaz de ler e escrever palavras e textos com autonomia e compreensão” (PNA, 2019, p. 19). Por esse motivo, os educadores mobilizam-se em uma parceria com os educandos para garantir que diferentes oportunidades de leitura e escrita, dentro e fora do espaço escolar, sejam construídas de forma que haja a apropriação do sistema de escrita alfabética, de modo articulado à ampliação de outras habilidades e ao desenvolvimento de novos letramentos e dos multiletramentos.

Na próxima etapa, que compreende o 4º e o 5º ano do Ensino Fundamental, deve-se primar pela perseverança no exercício diário pela busca da autonomia e da compreensão crítica, já que a realidade ao redor dos alunos traz desafios mais complexos, além de ser um período de transição e, portanto, de turbulências antes dos assentamentos. Assim sendo, é preciso estar atento às novas necessidades e formas de estar no mundo desses leitores como sujeitos.

Por isso, o oferecimento de livros significativos e com reconhecida qualidade literária é fundamental, já que a leitura do texto literário é uma fonte rica para o prazer, para a formação e para a informação. Ou ainda, como apontado pela antropóloga francesa Michèle Petit,

apropriando-se de textos que vocês editam, ou de fragmentos de textos, crianças e adolescentes, homens e mulheres elaboram um espaço de liberdade a partir do qual podem dar sentido a suas vidas, e encontrar, ou voltar a encontrar, a energia para escapar dos impasses nos quais eles se sentem encurralados. (PETIT, 2013, p. 31)

Dito de outra forma, a leitura literária nessa fase da educação, muito além de oferecer conhecimentos e basear o aprendizado em si, pode dar ao estudante um espaço no qual desenvolva uma organização interna, dê um sentido para aspectos tumultuados da própria vida, sendo também um espaço de manobra no qual construa a própria subjetividade.

Sendo assim, as práticas de leitura individual silenciosa ou em voz alta, de leitura coletiva cooperativa ou compartilhada, assim como diferentes aplicações da escrita encontram no livro *A vida íntima de Laura* um instrumento potente para o desenvolvimento da fluência em leitura oral, do vocabulário, da compreensão de textos e da produção escrita. A obra tem como qualidades expressas uma linguagem simples, leve e acolhedora, porém também é interessante, desafiadora, instigante – capaz de surpreender os jovens leitores sem, no entanto, oferecer obstáculos para os novos aprendizados. Ou seja, o livro aciona, confortavelmente, a literacia intermediária (PNA, 2019, p. 21), além de apresentar uma narradora confiável e gentil que acompanha o leitor em suas descobertas e reflexões sobre assuntos pertinentes a essa fase da vida, já que “Quando as crianças aprendem a ler e a escrever, elas adquirem um meio eficaz para conhecer e agir sobre o mundo à sua volta, possibilitando abertura de novos caminhos para a equidade social” (MALUF, *apud* PNA, 2019, p. 19).

Talvez o recurso expressivo mais importante usado por Clarice Lispector em *A vida íntima de Laura* seja a narradora onisciente que se apresenta como uma narradora-personagem. Dessa forma, além de saber tudo sobre a intimidade de Laura e dos seus, ela é capaz de conversar com o leitor, principalmente nos momentos cruciais da narrativa. Assim, sem renunciar ao tom de aventuras do conto, a autora pode, por meio dessa narradora de múltiplas funções, amparar o leitor em uma trajetória intimista que o leva a olhar para si mesmo e para os outros humanos que estão a seu redor. Já o recurso expressivo mais intrigante e, por isso, muito interessante e capaz de proporcionar boas discussões com os alunos está no fato de a autora não usar abertamente a prosopopeia, contudo a narradora trata a galinha e suas intimidades como se ela fosse humana. Com isso, a galinha ganha uma voz capaz de colocar em movimento situações difíceis ou impossíveis de serem ditas por humanos, principalmente quando estão em formação.

É importante lembrar uma das características geniais da escritora, que é usar uma linguagem que trata seus leitores jovens como pessoas inteligentes, curiosas e capazes de formular soluções e pensamentos para todas as questões que se apresentam. Ainda falando de respeito ao leitor, seria muito fácil e banal, em uma história de bichos, lançar mão de onomatopeias. Todavia, a autora aponta para a existência da figura de linguagem, “basta-lhe cacarejar um bate-papo sem-fim com as outras galinhas” (LISPECTOR, 2021, p. 12), não provocando, assim, o constrangimento de o leitor ter de ler como uma galinha ao mesmo tempo em que viabiliza o estudo sistematizado e paulatino desse recurso. Em tempo, na conversa com um habitante de Júpiter, Laura continua cacarejando, “– Ah – cacarejou Laura –, os humanos são muito complicados por dentro” (LISPECTOR, 2021, p. 40), porém, a narradora onisciente e simpática traduz para nós todas as intimidades da galinha; já o extraterrestre deve ter um tradutor de cacarejos.

Ainda falando de figuras de linguagem (no caso, figura de pensamento), a *ironia* é bastante utilizada no conto, como acontece no trecho “Na maioria das vezes tem o mesmo sentimento que deve ter uma caixa de sapatos” (LISPECTOR, 2021, p. 14). É importante destacá-las e discuti-las com os alunos.

Dos elementos da narrativa, tempo e espaço pouco são apresentados no conto, o que reforça a coerência e a consistência do enredo, já que a proposta do conto está em apresentar a vida íntima da protagonista. Dessa forma, tudo aquilo que é externo a Laura, inclusive as características físicas, não tem importância. Assim, não tem importância a beleza exterior das pessoas. No entanto, a narrativa construída pelo ilustrador apresenta ao leitor um espaço e personagens belíssimos, em aquarelas graciosas e abundantes.

Resumindo, *A vida íntima de Laura* é capaz de suscitar estudos, reflexões, leituras e escritas de forma integrada, planejada e intencional. Seu texto não é artificial nem na linguagem nem na proposição de temas e problemas, que aqui são bastante abstratos e complexos, mas, como em uma carreira de milho própria para ser ciscada, são enfileirados um a um com simplicidade e afeto, para que professoras e alunos possam discuti-los tranquila e profundamente.

III – PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Ler não é uma atividade simples; também não é uma ação natural. Ela depende de aprendizado e exercício. É um aprender a olhar o mundo por meio de uma lente muito especial e específica. Contudo, “um leitor não se forma somente interagindo com as manchas em um papel. A leitura (e a escrita) é sempre um fato social e, portanto, historicamente determinado, que se inscreve na profundidade de sua biografia afetiva” (GOLDIN, 2012, p. 127). Por isso, é fundamental que você, professor, quando na posição de mediador de leitura, considere outras implicações e ações além do contato com os livros, pois é você que acompanhará seus alunos nas descobertas promovidas pelo ato de ler. O professor que compartilha uma leitura deixa-se conhecer ao mesmo tempo em que permite ao aluno conhecer a si mesmo, além de colocar em movimento os componentes essenciais para a alfabetização propostos pela PNA, como a consciência fonêmica, a instrução fônica sistemática, a fluência em leitura oral, o desenvolvimento do vocabulário, a compreensão de textos e a produção textual.

A leitura compartilhada tem se mostrado essencial para superar as dificuldades impostas no aprendizado da leitura, uma vez que permite a todos os envolvidos perceber e aprender a respeitar diferentes pontos de vista, ampliando os sentidos encontrados para aquela leitura, e exercitar a escuta e o respeito pelo outro. Contudo, além de compartilhar a leitura e as ações que dela decorrem, é importante que você promova uma leitura colaborativa, já que, segundo a professora Kátia Lomba Bräkling,

Leitura colaborativa é uma atividade de leitura cuja finalidade é estudar um determinado texto em colaboração com outros leitores e com mediação do professor. O foco do trabalho é o processo de leitura – e todos os seus conteúdos específicos –, e não o produto desse processo, como acontece em uma atividade de leitura silenciosa com questões para serem respondidas por escrito - que permite apenas a verificação do que o aluno compreendeu do texto, ao invés de ensiná-lo como se faz para ler.

A leitura colaborativa se presta para o trabalho com os procedimentos e as capacidades requeridos do sujeito em uma situação de leitura. Os primeiros relacionam-se com as ações concretas que envolvem as práticas de leitura, como ler da esquerda para a direita e de cima para baixo, ou reler um fragmento de texto para verificar a compreensão. As capacidades de leitura referem-se ao que é requerido do leitor, tanto no processo estrito de decifração do escrito quanto no movimento de compreensão do texto, por meio de estratégias mais reflexivas (realização e verificação de antecipações e inferências; ativação de conhecimento prévio, por exemplo), ou, ainda, as elaborações de apreciação e réplica em relação ao texto lido (identificação de valores veiculados e de relações de intertextualidade e interdiscursividade; articulação de recursos não verbais, elaboração de apreciação estética, por exemplo). A leitura colaborativa baseia-se no princípio teórico-metodológico de que se aprende em colaboração com o outro. (BRÄKLING, s/d)

É preciso, ainda, incentivar os alunos a fazerem perguntas durante as leituras compartilhadas e colaborativas. Fazer a pausa no exato instante da dúvida ou da curiosidade é fundamental para manter os leitores ativos durante a prática, mesmo os que estão em silêncio.

Para uma boa condução das atividades de leitura, é fundamental observar algumas ações que colaboram para alcançar bons resultados: i) crie uma rotina de leitura; ii) prepare um ambiente confortável, acolhedor e seguro; iii) posicione os alunos em círculo ou semicírculo no momento da leitura; v) crie uma vinheta para sinalizar que o momento da leitura está chegando – mesmo sendo mais velhos, os estudantes do quarto e quinto ano devem preparar-se internamente para participar desse momento bastante especial das aulas; vi) estabeleça um momento para conversa e troca de impressões. Tudo organizado, lembre-se de que

De fato, aprender as relações grafonêmicas do código alfabético da língua portuguesa não significa esgotar totalmente o processo de aprendizagem de leitura e escrita, que inclui ainda a aquisição de fluência oral, a ampliação do vocabulário, as estratégias de compreensão de textos e outras habilidades e conhecimentos que devem ser adquiridos e desenvolvidos ao longo dos anos iniciais do ensino fundamental. Igualmente, a criança dá os primeiros passos, depois aprende a caminhar, e em seguida a correr. (PNA, 2019, p. 32)

PRÉ-LEITURA

Catando pistas

Antes de iniciar a atividade, assegure-se de que os alunos não tenham visto a capa do livro e providencie fichas em branco, em papel de alta gramatura, para serem distribuídas uma para cada aluno, além de um painel ou quadro para afixar essas fichas.

Comece escrevendo o nome do livro na lousa. Em seguida, leia para a turma o recado da autora, que está na página 3, e convide os alunos a, individualmente, escreverem na ficha três palpites para a pergunta feita no texto. Se a turma tiver mais de 12 alunos, reduza o número de palpites de três para apenas um, pois a repetição faz a atividade ficar monótona.

Peça aos alunos para, um a um, lerem suas respostas. Para ser mais rápido e dinâmico, a cada leitura, verifique se outros alunos deram a mesma resposta e, então, peça para eles afixarem sua ficha no painel. Na sequência, verifique os palpites:

a. Se ninguém tiver acertado, use as imagens da capa, da segunda capa, da folha de rosto e da página 3 como dicas para uma segunda rodada de hipóteses. Dessa vez, as respostas podem ser dadas oralmente, e nem todos os alunos precisam tentar, só os que quiserem.

b. Se algum palpite estiver correto, apresente a capa do livro, a segunda capa e a página 4 e faça a seguinte pergunta: “Se Laura é uma galinha, quem seria a pessoa sentada em frente à máquina de escrever?” Faça uma rodada para que os alunos respondam oralmente.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Mulheres que fazem histórias

Nas respostas à atividade anterior, é possível que as palavras autora/escritora, narradora e personagem apareçam. Sendo o caso, aproveite para discutir quem são essas três entidades. Você pode encontrar definições para esses termos na enciclopédia de arte do Itaú Cultural disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/> (acesso em: 24 nov. 2021). Se não, apresente as três categorias para iniciar uma discussão sobre elas, com perguntas norteadoras, como: Alguém sabe o que é uma narradora? E uma personagem? A autora pode ser, ao mesmo tempo, narradora e personagem? As três categorias podem ser uma pessoa só ou devem ser pessoas diferentes?

Após a discussão, pergunte aos alunos: “Quem seria Clarice Lispector: a narradora, a autora ou uma personagem? Já ouviram falar de Clarice? Vocês conhecem alguém com esse nome?”

Se tiver acesso à internet, busque por Clarice Falcão e escute com a turma a música “Monomania”, que está no CD homônimo. Depois, leia em voz alta uma pequena resenha sobre ela, que pode ser facilmente encontrada na internet, e pergunte à turma o que as duas Clarices têm em comum além do nome – espera-se que digam que as duas são escritoras. Caso não haja a possibilidade de ouvir a canção com os alunos, apenas apresente a resenha sobre Clarice Falcão e prossiga com a atividade.

Em seguida, mostre aos alunos algumas fotos da Clarice Lispector, autora do livro, que podem facilmente ser encontradas em sites na internet, e peça para que eles anotem no caderno duas impressões sobre ela, uma física e outra psicológica.

Antes de prosseguir com as palavras que adjetivam Clarice Lispector, entregue os livros para os alunos e peça a eles para, sem que o folheiem, abrirem na última página (p. 46) para que acompanhem a sua leitura em voz alta da apresentação da escritora. Terminada a leitura, chame-os a compartilhar as características que atribuíram à autora, de forma a confrontá-las com a apresentação do final do livro.

Você pode também citar outras informações sobre Lispector que considerar relevantes.

Importante: ao término da atividade, os alunos devem devolver o livro a você sem que tenham virado uma única página.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Beleza interior

A autora de *A vida íntima de Laura* foi muito retratada por diferentes pintores, ilustradores e desenhistas. Há até duas estátuas em sua homenagem, uma no bairro do Leme, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), e outra na Praça Maciel Pinheiro, no bairro de Boa Vista, área central de Recife (PE) – as imagens das estátuas podem ser vistas em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Clarice_Lispector. Acesso em: 11 nov. 2021.

Agora é vez de a turma mostrar a beleza interior da autora.

Oriente os alunos a criarem um retrato de Clarice Lispector, com base nas informações já fornecidas e discutidas anteriormente. Se houver a possibilidade, acesse com a turma o blog Clarice Lispector, disponível em <https://claricelispector.blogspot.com/> (acesso em: 12 nov. 2021), que disponibiliza muitas imagens da escritora. Caso não seja possível, podem ser utilizadas como referência a fotografia que está no final do livro e as usadas na atividade “Mulheres que fazem histórias”.

Para essa atividade, o ideal é providenciar folhas de alta gramatura (180 g/m²), de tamanho A4, e materiais para a confecção do retrato (lápiz de cor, canetinhas, giz de cera, tinta guache, papéis coloridos, sucata, cola etc.). Caso não tenha o papel de alta gramatura, os alunos podem usar papel sulfite.

Distribua as folhas, uma para cada aluno, e disponibilize os demais materiais à turma. Os retratos de Clarice Lispector confeccionados pelas crianças podem, ao final da atividade, compor um mural de exposição ou mesmo servir de insumo para uma exposição a ser realizada posteriormente sobre autores das obras lidas ao longo do ano letivo.

Esta atividade possibilita o trabalho interdisciplinar com o componente curricular Arte.

(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

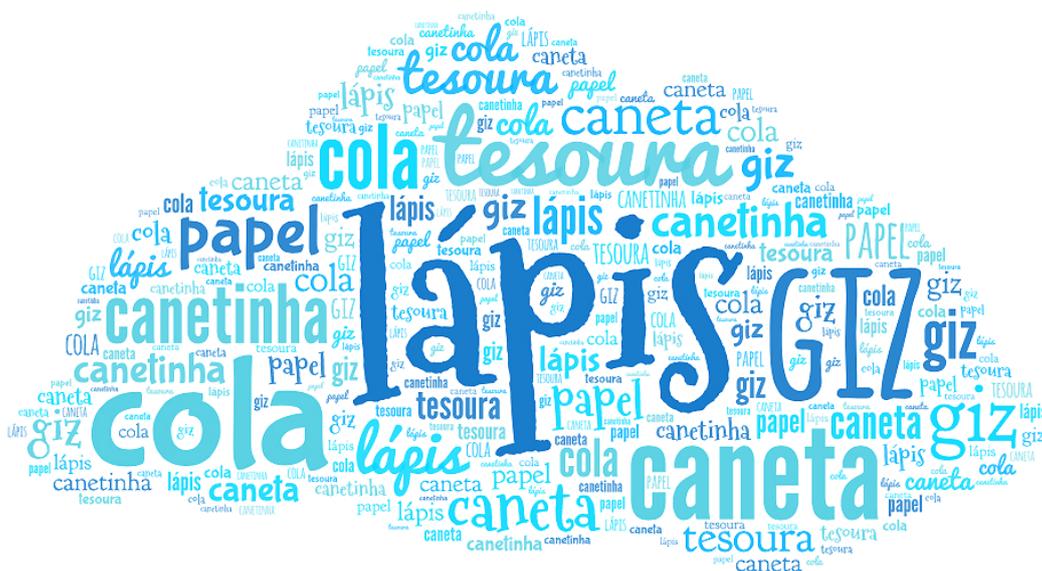
(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

Criando uma nuvem de palavras

Ouçã com a turma uma lista de características de Clarice Lispector, presente no podcast do livro *Clarice 100 ears: a sonyc library*, da professora Nádia Batella Gotlib, disponível em <https://clarice.princeton.edu/2020/11/nadia-batella-gottlieb-brazil/> (acesso em: 12 nov. 2021). Sugerimos escutar somente o trecho entre 00:00:39 e 00:01:32.

Em seguida, organize uma roda de conversa para verificar quais palavras são conhecidas pela turma e quais são seus significados. Para as palavras desconhecidas, os alunos devem, em duplas, procurar os significados no dicionário. Essa consulta pode ser realizada on-line, por meio de telefones celulares ou em dicionários impressos.

O próximo passo é convidar os alunos a criarem, de maneira colaborativa, uma nuvem de palavras com as características da autora mencionadas no podcast. Inicialmente, explique o que é uma nuvem de palavras. Você pode desenhar uma na lousa ou mostrar em exemplo impresso ou on-line (a imagem a seguir pode servir de referência).



Para a realização dessa atividade, deve ser utilizado um gerador de nuvem gratuito, como o *Wordclouds.com* ou outro de sua preferência. Peça para os alunos citarem, individualmente, duas características da autora, sem que se repitam, e vá inserindo as palavras no gerador de nuvem, que deve ser projetado na parede ou em uma tela, com o auxílio de um *datashow*. Ao término dessa etapa, projete a nuvem criada para que os alunos a visualizem.

Outra possibilidade é escrever na lousa as palavras, em tamanhos, cores e direções diferentes, para formar a nuvem. Isso pode ser feito por você ou pelos próprios alunos, que devem ir de um em um até a lousa para escrever as palavras.

Sua participação nesta atividade é necessária para garantir que as palavras **vidente**, **visionária**, **intuitiva**, **adivinha**, **estrangeira** e **judia** estejam na nuvem. Portanto, caso os alunos não as mencionem, cabe a você lembrá-los e escrever essas palavras, pois serão utilizadas na próxima atividade.

Em seguida, peça para a turma reproduzir a nuvem no caderno, utilizando lápis de cor ou canetinhas, e saliente que as palavras não precisam estar exatamente nos mesmos locais e nem ser do mesmo tamanho da nuvem desenhada na lousa.

(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.

Palavras e seus significados

Das características presentes no podcast sugerido na atividade anterior, destaque os adjetivos **vidente**, **visionária**, **intuitiva** e **adivinha**. Organize os estudantes em trios para que comparem os significados dessas palavras e apontem o que há de similar e de diferente entre elas. Espera-se que eles percebam que, apesar de todas as palavras se relacionarem a ver o que não está claro ou que não está presente, elas indicam maneiras diferentes de ver o futuro. Peça para os alunos registrarem no caderno as conclusões a que chegaram e, depois, convide os trios a compartilharem suas impressões em uma roda de conversa.

Da nuvem de palavras criada anteriormente, destaque também os adjetivos **estrangeira** e **judia**. Peça aos estudantes que apontem qual traço da vida de Lispector está relacionado a eles. Em seguida, pergunte: o que significa ela ser estrangeira? É provável que digam que estrangeiro é quem nasce fora do país em que se está, no nosso caso, o Brasil. Nesse momento, peça aos alunos para pesquisarem o país em que a autora nasceu – a Ucrânia –, onde ele fica e como são denominadas as pessoas que nascem lá – ucranianas. Então explique (ou retome a explicação, se

já estudaram esse conteúdo) o que é um adjetivo gentílico, lembrando que a própria escritora se considerava brasileira, uma vez foi trazida ao Brasil com apenas dois anos de idade. Ela dizia: “Naquela terra [Ucrânia] eu literalmente nunca pisei: fui carregada de colo.” Então temos dois adjetivos gentílicos associados a Clarice Lispector: ucraniana e brasileira.

Busque junto à turma pelo menos outros cinco adjetivos gentílicos, perguntando de onde vieram seus avós ou outros parentes. Se não houver essa diversidade, recorra a personagens conhecidos, como *Tintin*, que é belga; *Mafalda*, que é argentina; e *Harry Potter*, que é inglês. Aproveite para indicar países menos corriqueiros que Portugal, Itália, Espanha, citando a origem de alguns personagens bem conhecidos, como Ororo Munroe, a Tempestade dos X-Men, nasceu no Quênia; Natasha Romanoff, a Viúva Negra dos Vingadores, nasceu na Rússia; Wanda Maximoff, a Feiticeira Escarlata, e Pietro Maximoff, o Mercúrio, nasceram na Sérvia; Diana Prince, a Mulher Maravilha, nasceu na Grécia; Max Eisenhardt, o Magneto, nasceu na Alemanha.

Para finalizar a atividade, pergunte aos alunos se acham que **judia** é um adjetivo gentílico. Depois das hipóteses, explique que ser judeu ou judia diz respeito a uma crença religiosa, e não ao fato de ter nascido em Israel. Aproveite para mostrar em um mapa-múndi onde fica Israel e dizer que quem nasce lá é israelense. Conte, também, que a família de Clarice Lispector, assim como outras tantas, veio ao Brasil fugindo da perseguição aos judeus durante a Guerra Civil Russa.

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.

(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.



Conversa sobre galinhas

Organize uma roda de conversa com a turma e proponha uma reflexão com base na seguinte declaração: “Pois Laura é uma galinha. E uma galinha muito da simples” (LISPECTOR, 2021, p. 4).

Para alimentar a discussão, pergunte: O que seria uma galinha muito da simples? Qual seria o contrário dessa expressão? Espera-se que os alunos cheguem à conclusão de que a expressão se relaciona à ideia de simplicidade e que o seu antônimo seria algo como “complexa” ou “complicada”.

Terminado o debate, convide a turma a descrever, no caderno, três características de uma galinha complexa. Em seguida, peça aos alunos para pensarem e responderem para si mesmos: Você é uma pessoa simples ou complexa? Por quê? As crianças podem anotar a própria reflexão no caderno, pois isso ajuda a organizar os pensamentos, mas não precisam compartilhar com ninguém, a não ser que queiram.

(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.

LEITURA

Antes de iniciar a leitura propriamente dita da obra, é preciso lembrar que a “automatização [da leitura] só acontecerá para os alunos que tiverem uma prática suficiente de leitura e de escrita” (PNA, 2019, p. 28). Então entregue os livros para as crianças e peça a elas para prestarem atenção à arte da capa, às cores e às ilustrações presentes nas primeiras seis páginas, para lembrarem as discussões e descobertas que fizeram até aqui. Pergunte que tipo de narrativa elas gostariam de encontrar no livro. Se for preciso, explique o que é narrativa ou peça aos alunos para procurem o significado no dicionário.

Em seguida, oriente a turma a ler silenciosamente a ficha sobre a autora, na página 46 do livro. Ao término da leitura, destaque a informação de que Clarice Lispector é a “mulher que matou os peixes”.

Uma leitura sem palavras

Proponha aos alunos que façam a leitura das ilustrações. Para isso, oriente a turma a apenas folhear o livro, prestando atenção às imagens: suas cores; em como estão organizadas nas páginas; se há páginas só com ilustração ou se sempre estão acompanhadas de texto verbal; se reconhecem (e sabem) o nome da técnica com que foram pintadas as imagens.

Então pergunte: com essas cores e esse tipo de ilustração, poderia *A vida íntima de Laura* ser uma história de assassinato? Será que a galinha morre no final? Pode ser uma história de terror? Ou seria uma de aventuras? De amor, talvez? Com as respostas, seria interessante criar um gráfico para ser comparado com as expectativas apontadas pelos alunos antes de eles lerem a narrativa não verbal.

Explique para a turma que as ilustrações também contam uma história que foi criada, não pela Clarice Lispector, mas pelo ilustrador Odilon Moraes. Nesse momento, peça para a turma deixar o livro de lado e apresente o ilustrador. Como sugestão, acesse com a turma sites que contenham informações sobre ele, como: *Cartografias da leitura*, disponível em: <https://cartografias.catedra.puc-rio.br/wp/2018/07/27/odilon-moraes/> (acesso em: 16 nov. 2021) e *Lugar de ler*, disponível em: <https://www.lugardeler.com/odilon-moraes> (acesso em: 16 nov. 2021).

Aproveite para mostrar capas de livros ilustrados por Odilon Moraes e outras imagens que ele criou.

Não havendo acesso à internet, compartilhe com os estudantes as informações sobre o ilustrador que estão neste manual.

Depois de conhecer a trajetória de Odilon Moraes, oriente os estudantes a pintarem a cena de que mais gostaram ou de que menos gostaram, usando a técnica da aquarela. Como suporte, busque um vídeo na internet que seja adequado à turma.

Podem ser utilizadas tintas aquarela ou guache. Não havendo essa possibilidade, devem ser usados os materiais disponíveis na escola.

Essa atividade pode ser realizada em parceria com o professor de Arte, a fim de trabalhar a interdisciplinaridade com esse componente curricular.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

Apesar de o livro ser curto, sugerimos que a leitura seja feita com pausas e que, ao final das atividades, seja feita a leitura do livro todo pelos alunos – momento em que cada um deve ler um pequeno trecho, sem pausas. Mas isso depende da realidade de sua turma, e ninguém melhor que você para fazer essa escolha, ou seja, você pode começar lendo o livro todo – em partes ou inteiro –, compartilhar a leitura com os alunos, fazer uma leitura inicial silenciosa, entre outras possibilidades a seu critério.

As atividades de leitura indicadas a seguir consideram que você esteja lendo para os estudantes pela primeira vez e apontam trechos que servem a uma atividade, considerando que você lerá os outros trechos nos intervalos entre as práticas.

Feita a escolha da técnica de leitura a ser utilizada, organize as crianças para escutarem a história de Laura.

Muito prazer, leitura!

Após ler o trecho da página 9, pergunte: Vocês já viram uma galinha viva? E um galo? Sabem de algum galo ou galinha que tenha nome? Qual é o nome? Vocês gostam de galinhas? Achem que galinha pode ser animal de estimação? Vocês têm um animal de estimação? Qual é o nome dele?

Depois de lida a página 9, pergunte aos alunos se eles concordam ou não com a afirmação da narradora: “Ela pensa que pensa. Mas em geral não pensa em coisa alguma.”

Na página 10, a narradora afirma que galos pensam: “É porque ele pensa que, sabendo cantar de madrugada, manda na Lua e no Sol.” Então pergunte à turma: E galos, será que pensam?

Leia a página 12 e destaque a seguinte afirmação: “Por que tanta pressa, oh Laura? Pois ela não tem nada o que fazer.” Em seguida, pergunte aos alunos: pelo que foi lido, você acha que a galinha não tem nada para fazer?

Ao ler o trecho da página 38, pergunte aos alunos se eles sabem o que significa a gíria dos anos 1970 “ser para frente”. Ela tem um significado muito parecido com não ser “quadrada”, mencionado pela autora na página 39. Após as respostas, pergunte aos alunos se eles conhecem alguma expressão utilizada nos dias de hoje e que tenha o mesmo sentido.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

Falando a língua dos bichos e das coisas

Depois de lido o trecho da página 12, pergunte aos alunos se eles sabem o que significa cacarejar – espera-se que digam que é o nome dado ao som emitido pelas galinhas. Talvez já saibam que se trata de uma onomatopeia, se for esse o caso, retome a definição ou explique pela primeira vez, explicando que essa figura de linguagem está ligada a bichos e também a coisas, como sinos, tambores e campainhas.

Alguns recursos podem ser úteis nesse momento e, portanto, apresentados aos alunos, como:

- a) A música “Bicharia”, do álbum *Os Saltimbancos*, de 1977. Na canção, além das onomatopeias que descrevem sons, há a palavra onomatopaica *chiar*;
- b) Páginas de gibis e mangás ou gibis e mangás inteiros;
- c) Imagens de onomatopeias que você mesmo pode desenhar ou imprimir em tamanho grande;
- d) A música “As borboletas”, de Adriana Calcanhotto. Ao apresentar a canção, destaque palavra *farfalla*, que, em italiano, significa borboleta ou mariposa, e que, em português, deu origem à onomatopeia *farfalhar*, que é o som produzido pelo bater das asas das borboletas e outros insetos, assim como é o som produzido pelas folhas balançadas pelo vento.

Curiosidade para as crianças: *farfalle* é o nome de um tipo de macarrão que se parece com uma borboleta ou uma gravata-borboleta.

Durante a atividade, estimule os alunos a comparar palavras onomatopaicas, como *chiar*, *carejar*, *farfalhar*, *miar*, com as onomatopeias que não são exatamente palavras, como “coc-coc”.

Por fim, peça aos alunos que sistematizem, no caderno, o que é uma onomatopeia e convido-os a criar cartazes com onomatopeias para objetos ou animais menos óbvios, como livros, lápis, joaninha e minhoca.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).



PÓS-LEITURA

O exercício com os vocabulários deve fazer parte do desenvolvimento da linguagem e, desta forma, aliar-se à plasticidade do cérebro para desenvolver a linguagem e diminuir diferenças. (PNA, 2019, p. 31). Dessa forma, o imaginário e a criatividade são estimulados, já que, quanto mais o estudante sabe nomear o que vê, escuta, ouve ou sente, melhor ele consegue lidar com a realidade concreta que o rodeia. As atividades aqui sugeridas levam em consideração, além do trabalho para o enriquecimento vocabular, o exercício dos componentes essenciais para a alfabetização, sugeridos pela PNA, que são a consciência fonêmica, a instrução fônica sistemática, a fluência em leitura oral, a compreensão de textos e a produção textual.

Afetos

Organize uma roda de conversa em um lugar confortável e acolhedor – pode ser um cantinho da quadra ou do pátio, no final de um corredor ou em uma praça próxima à escola – e providencie quadradinhos de papel – dois para cada aluno – e uma caixa de sapatos.

Na ocasião, releia o trecho: “Pena que Laura não goste de pessoa alguma. Ela quase nunca tem sentimentos, como eu disse. Na maioria das vezes tem o mesmo sentimento que deve ter uma caixa de sapatos” (LISPECTOR, 2021, p. 14).

Então, inicie uma conversa: Os sentimentos nos acompanham todo o tempo. Porém nem sempre entendemos o que estamos sentindo; pior, muitas vezes não sabemos como lidar com o que estamos sentindo. Que tal, então, dar nomes aos sentimentos? Já que as caixas de sapato não têm sentimento (p.16), vamos colocar nessa caixa os nomes dos afetos que nos acompanham.

Em seguida, peça aos estudantes que escrevam nos quadradinhos de papel o nome de dois sentimentos que sentem com certa regularidade; um em cada cédula. Depois, cada aluno deve dobrar seu papelzinho e depositar na caixa.

Com a caixa cheia, retire os papéis um a um e pergunte quem gostaria de explicar o que é aquele afeto. Deixe claro que não precisa ser aquele que depositou o nome e permita que fale apenas quem quiser. Depois, peça para outro aluno dizer o que faz ou acha que deve ser feito quando se sente aquele afeto. Essa atividade pode ser realizada em mais de um encontro.

Veja uma lista de nomes de sentimentos que pode ser disponibilizada aos alunos, para ajudá-los a nomear o que sentem. Esta lista está disponível no livro *Emocionário: diga o que você sente*, de Cristina Pereira Nuñez.

satisfação	hostilidade	hostilidade
ternura	desejo	irritação
serenidade	compaixão	inveja
solidão	entusiasmo	euforia
confusão	saudade	remorso
incompreensão	raiva	gratidão
orgulho	ódio	amor
culpa	entusiasmo	alívio
alegria	timidez	decepção
tédio	tristeza	vergonha
insegurança	prazer	desamparo

Você pode imprimir a lista de sentimentos e afixá-la na sala de aula, deixando-a à disposição da turma mesmo após a atividade. Assim os alunos podem recorrer a ela para tratar de suas emoções no cotidiano.

(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.

(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Medo

Ao ler o livro, o único sentimento que sabemos que Laura tem é o medo. Medo de morrer. Mas, apesar de ser um sentimento ruim, o medo pode nos ajudar a ficar alertas contra os perigos, fazendo com que tenhamos cuidado conosco e com os outros. Mas se o medo cresce muito, ele não nos permite avançar, causando paralisia. Explique isso aos alunos e, em seguida, questione: vocês têm algum medo?

Peça para eles desenharem em uma folha de sulfite o seu medo, ressaltando que não precisam colocar seu nome no desenho (alguns alunos podem se sentir constrangidos). Ao finalizarem, recolha os desenhos, afixe-os em um mural e apresente-os a toda a turma.

Em seguida, organize uma roda de conversa e convide os alunos a darem sugestões para combater os diversos medos relacionados pelos colegas. Enquanto eles falam, registre as recomendações para que sejam usadas no futuro.

Ao fim da discussão, proponha uma atividade para distrair os alunos nos momentos em que se sentirem paralisados pelo medo, pois, quando estamos com medo, os pensamentos ficam muito confusos, então atividades que aquietam os pensamentos são boas. Alinhada ao tema do livro *A vida íntima de Laura*, esta atividade propõe a realização de uma dobradura em formato de galinha. Para orientar corretamente os alunos, assista ao vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LyqX22qFywg&ab_channel=BrincarKidsToys (acesso em: 16 nov. 2021). Se preferir e for possível, projete o vídeo para que a turma o assista e acompanhe o desempenho dos alunos na realização da tarefa.

Terminada a dobradura, peça para os alunos darem à galinha um nome que comece com a 1ª letra do seu nome. O nome escolhido deve ser escrito em uma ficha, anexado à dobradura e ambos afixados em um mural.

Havendo tempo hábil, chame os alunos para apresentarem suas galinhas, atribuindo a elas características físicas e psicológicas. Eles devem escrever essas características no próprio caderno e, depois, apresentar aos colegas.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Conscientizar para educar

A vida íntima de Laura possibilita trabalhar com os alunos temas como preconceito e racismo, bem como a diferença entre racismo, preconceito e *bullying*. Assim sendo, organize com a turma um debate sobre esses assuntos.

No decorrer da discussão, retome o seguinte trecho, na página 12 do livro: “Só uma galinha é diferente delas: uma carijó toda de enfeites preto e branco. Mas elas não desprezam a carijó por ser de outra raça. Elas até parecem saber que para Deus não existem essas bobagens de raça melhor ou pior.” Após a sua leitura, pergunte aos alunos: vocês acham que Laura e suas companheiras são racistas? Vocês acreditam que só há racismo contra negros?

Ao fim do debate, peça para os alunos pesquisarem no dicionário o significado de racismo, preconceito e *bullying*. O site da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas – CONAQ, disponível em: <http://conaq.org.br/noticias/significado-de-racismo/> (acesso em: 16 nov. 2021), também traz as definições de racismo e preconceito, bem como a distinção entre ambos, que pode ser trabalhada com a turma, visando a conscientização sobre os males causados por essas práticas.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.

Dizem por aí

Releia para os estudantes o recado da autora na página 3 e proponha a seguinte reflexão: apesar de a explicação dizer que a vida íntima é algo que não devemos contar fora de casa, para estranhos e não íntimos, as intimidades de Laura, sua família e sua personalidade são contadas para todo mundo. O que a narradora faz é fofoca ou seria uma biografia? São a mesma coisa? O que é fofoca? E biografia, o que é? Há diferença entre uma e outra? Discuta com os alunos em uma roda de reflexões e peça a eles para anotarem suas impressões no caderno.

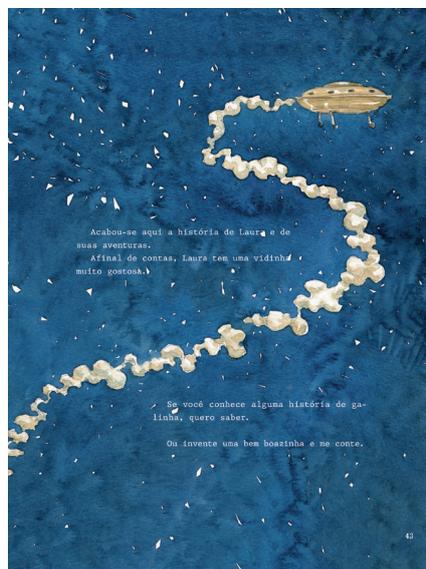
(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Convite

Professor, explique à turma que Caio Fernando Abreu, famoso escritor brasileiro, gostava muito de ler Clarice Lispector, e, por isso, também leu *A vida íntima de Laura*. Ao chegar à página 43, percebeu que a autora havia deixado um último convite ao leitor e, para responder a esse convite, escreveu um livro chamado *As frangas*.



Aproveite para apresentar esse escritor aos alunos. Para isso, acesse o site Enciclopédia Itaú Cultura, disponível em <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa7402/caio-fernando-abreu> (acesso em: 16 nov. 2021) e busque pelo verbete “Caio Fernando Abreu”. Se não tiver o acesso à internet, utilize as informações a seguir:

Caio Fernando Loureiro de Abreu nasceu em 12 de setembro de 1948, na cidade de Santiago do Boqueirão, no estado do Rio Grande do Sul, e morreu com apenas 48 anos em Porto Alegre, RS, em 1996.

Chegou a estudar Letras e Artes Cênicas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mas abandonou os cursos e abraçou a carreira de jornalista. Foi contista, romancista, dramaturgo e jornalista. Sua obra fala dos temas de sua época, com personagens sombrios e angustiados. Em seus livros, ele também falava sobre sua própria vida – escrita autoficcional.

Seu livro de estreia, *Inventário do irremediável* (1970), traz uma forte influência de Clarice Lispector (1920-1977), assim como acontece em seu único livro infantil, *As frangas*, publicado originalmente em 1988 e considerado “Altamente Recomendável” pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

Após apresentar o autor, leia a obra *As frangas* para os alunos e peça para compararem ao livro *A vida íntima de Laura*.

Esta atividade será desdobrada na seção *Indo além da sala de aula*, presente neste material.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.



IV – INDO ALÉM DA SALA DE AULA

Sabemos que, para garantir um bom processo de ensino-aprendizagem, não basta que as atividades se restrinjam à sala de aula ou à escola. É preciso envolver, também, os familiares mais próximos aos alunos, buscando promover a Literacia Familiar – prática que permite aos estudantes e seus familiares desenvolverem a educação e o conhecimento de parte a parte (PNA, 2019, p. 23).

Sendo assim, esta seção tem por objetivo propor atividades que envolvam esses agentes no processo de aprendizado das crianças.

Um convite à Literacia Familiar

Elabore um comunicado às famílias, solicitando que desenvolvam uma atividade com o aluno. Nesse comunicado, informe que as crianças acabaram de ler o livro de Clarice Lispector e que, agora, devem compartilhar essa leitura com a família.

Para isso, devem ser desenvolvidas três atividades que podem ser feitas em um único momento, por exemplo, em uma tarde, ou se desdobrar em diferentes encontros.

Compartilhando o que li

Oriente as famílias a organizarem um espaço confortável e silencioso no qual o aluno irá contar a história de Laura. O espaço deve permitir que o contador fique em destaque, como se estivesse se apresentando no teatro. Terminada a contação, o aluno pode sortear alguém da “plateia” para que essa pessoa escolha um trecho do livro que será lido pelo aluno.

Sugira às famílias que, ao organizar o espaço da apresentação, preparem também um lanchinho, frutas ou um suco para serem consumidos após a apresentação, enquanto conversam sobre a contação, o livro, a autora e o ilustrador.

Essa atividade está relacionada às habilidades **EF15LP09** e **EF15LP19** da BNCC.

Colhendo histórias de galinha

Oriente os alunos a explicarem à família que, ao final do livro (p. 43), a narradora faz um convite aos leitores e a ler o trecho para os familiares. Ao fim dessa leitura, os alunos deverão perguntar quem tem uma história de galinha para contar, seja ela real ou inventada, e pedir a essa pessoa que grave a história no celular – não precisa necessariamente ser uma história, pode ser uma fábula, um conto, um poema, uma música, uma HQ etc.

Caso não seja possível gravar a fala, escola e família podem organizar encontros nos quais as histórias sejam contadas. Se isso não for possível, a família deve criar um horário especial para contar a história só para a sua criança ou convidar algum ou alguns colegas de turma para participar.

Essa atividade está relacionada às habilidades **EF15LP15** e **EF15LP19** da BNCC.

Um desejo de Laura

Oriente os alunos a lerem a página 40 do livro para a família. Ao término da leitura, perguntar se todos ou alguém conhece o jogador de futebol Pelé e pedir para que falem sobre ele. A criança deverá escolher uma informação que ache curiosa, interessante ou desconhecida, anotar e levar para compartilhar com os colegas.

Em um segundo momento, o aluno deverá fazer, com seus familiares, uma enquete sobre o prato com frango, com milho ou com ovos que cada um prefere e listar essas preferências. A lista será levada para a sala de aula e, junto das outras listas, alunos e professor terão de desenhar um gráfico das preferências.

Por fim, cada família deverá escolher uma receita para ser feita com a participação de todos. Além de ajudar no preparo, o aluno deve registrar a receita em seu caderno para levar para a aula.

Explique que a receita pode ser muito simples e barata, como uma saladinha de milho cozido ou pipoca. Essas duas já não valem mais.

Essa atividade está relacionada às habilidades **EF05LP09** e **EF05LP12** da BNCC.



V – SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SITES

CARTOGRAFIAS da leitura. iiLer – Instituto Interdisciplinar de Leitura/Cátedra Unesco de Leitura PUC-Rio. Disponível em <https://cartografias.catedra.puc-rio.br/wp/2018/07/27/odilon-moraes/>. Acesso em: 16 nov. 2021.

O site mapeia formas de valorização e promoção da leitura no Brasil, com algumas extensões à América Latina, Ibéria e países lusófonos, podendo ser bastante útil no desenvolvimento de práticas de leitura com os alunos.

E-DICIONÁRIO de termos literários (EDTL). Coord. Carlos Ceia. Disponível em: <http://www.edtl.com.pt>. Acesso em: 16 nov. 2021.

Site que reúne inúmeros termos técnicos em uso nas teorias da literatura, na crítica literária, nos textos acadêmicos e nas bibliografias específicas dos estudos literários e culturais.

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/>. Acesso em: 16 nov. 2021.

Os verbetes apresentados no site possuem ferramentas que permitem a ampliação da pesquisa por meio de links para assuntos relacionados e trazem, ainda, referências bibliográficas, com base nas quais a pesquisa poderá ter continuidade e ser aprofundada.

LIVROS OU TEXTOS

ABREU. Caio Fernando. *As frangas*. São Paulo: Nova Fronteira, 2013.

O livro foi escrito em resposta ao questionamento feito por Clarice Lispector na obra A vida íntima de Laura e pode ser utilizado em diversos contextos em comparação à obra trabalhada neste manual.

VIEIRA, Luandino. A estória da galinha e do ovo. In: *Luuanda*. Luanda: Editorial Nzila, 2004.

Depois de ler o conto, é interessante questionar aos alunos se eles perceberam o uso da palavra estória em relação à história e aproveitar para falar que, em Angola, também se fala a língua portuguesa, mas que há diferenças entre a língua oficial falada naquele país, no Brasil e em Portugal.

VI – BIBLIOGRAFIA COMENTADA

BARBOSA, João Alexandre. Literatura nunca é apenas literatura. *Série Ideias*, n.17. São Paulo: FDE, 1994.

Texto apresentado pelo professor João Alexandre Barbosa em encontro para professores da educação básica, quando ele convidava a refletir sobre o poder e a eficácia da linguagem literária e que o espaço escola deve ser ocupado para fazer mais do que apenas alfabetização de letrinhas e buscar a alfabetização cultural.

BRÄKLING, Kátia Lomba. *Glossário CEALE*. Termos de alfabetização Leitura e escrita para educadores. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE). Faculdade de Educação da UFMG. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/>. Acesso em: 16 nov. 2021.

O site, direcionado aos professores da Educação Infantil e dos anos do Ensino Fundamental envolvidos nos processos da alfabetização e do letramento, apresenta um conjunto de termos e seus significados, sendo um apoio nos processos de ensino e aprendizagem da alfabetização, leitura e escrita.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf. Acesso em: 16 nov. 2021.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) tem por objetivo analisar a situação atual da alfabetização no Brasil e, assim, promover as práticas de alfabetização mais eficazes que podem e devem ser empregadas para criar melhores condições para o ensino e a aprendizagem das habilidades de leitura e de escrita em todo o país.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 11 nov. de 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece as diretrizes para o trabalho em sala de aula na Educação Básica brasileira, buscando formar um aluno crítico, criativo e autônomo.

COORDENAÇÃO Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas – CONAQ. Disponível em: <http://conaq.org.br/noticias/significado-de-racismo/>. Acesso em: 16 nov. 2021.

Organização sem fins lucrativos que tem como objetivo lutar pelos direitos de comunidades quilombolas. O site traz, entre outras informações, definições de termos que podem ser utilizadas em propostas de atividades junto aos alunos.

GOLDIN, Daniel. *Os dias e os livros: divagações sobre a hospitalidade da leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

O livro fala não apenas de livros, mas também da importância de os professores refletirem acerca dos espaços e tempos de leitura na escola.

LISPECTOR, Clarice. *A vida íntima de Laura*. Rio de Janeiro: Rocco, 2021.

Obra objeto de estudo deste material. Conto que narra as intimidades de Laura, uma galinha simples e burra que tem medo de gente e mais medo ainda de morrer.

PETIT, Michele. *Leituras: do espaço íntimo ao espaço público*. São Paulo: editora 34, 2013.

A antropóloga, especialista em leitura, discute como a leitura é um instrumento fundamental na construção da subjetividade e identidades em crise.



VII – OBRAS SUGERIDAS NAS ATIVIDADES

ABREU. Caio Fernando. *As frangas*. São Paulo: Nova Fronteira, 2013.

BICHARIA. Intérprete: Coro infantil. Compositor: Chico Buarque de Holanda. *In: Os saltimbancos*. [S. l.]: Phillips Records, 1977.

BORBOLETAS. Intérprete: Adriana Calcanhoto. Compositores: Vinicius de Moraes e Cid Azeredo Campos. *In: Partimpim Dois*. [S. l.]: Sony Music, 2009.

COMO fazer gallinha de papel – origami, dobradura de papel fácil e divertido. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LyqX22qFywg&ab_channel=BrincarKidsToys. Acesso em: 16 nov. 2021.

LUGAR de ler. Odilon Moraes: uma breve história do livro ilustrado. Disponível em: <https://www.lugardeler.com/odilon-moraes>. Acesso em: 16 nov. 2021.

MONOMANIA. [Compositora e intérprete]: Clarice Falcão. [S. l.]: Sony, 2013. 1 CD (35 min.)

PEREIRA, Cristina Nuñez. *Emocionário*: diga o que você sente. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

PODCAST CLARICE 100 EARS. [Locução de]: Nadia Batella Gottlieb. [S. l.]: A Sonic Library. Podcast. Disponível em: <https://clarice.princeton.edu/2020/11/nadia-batella-gottlieb-brazil/>. Acesso em: 23 nov. 2021.

VIEIRA, Luandino. A estória da galinha e do ovo. *In: Luuanda*. Luanda: Editorial Nzila, 2004.

